



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Maria do Socorro da Silva Batista  
Mayara Raffaelli Maia Medeiros  
Flávia Tiburtino de Andrade Sales

*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte*

[flaviatiburtino@hotmail.com](mailto:flaviatiburtino@hotmail.com)

[msbatista-@hotmail.com](mailto:msbatista-@hotmail.com)

[rafaellibio@gmail.com](mailto:rafaellibio@gmail.com)

### RESUMO

Este trabalho constitui-se em parte de uma pesquisa desenvolvida cujos objetivos centram-se no papel exercido pela educação ambiental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. O texto aborda a problemática ambiental considerada em sua multiplicidade e complexidade. Considerando que o ser humano é construído enquanto espécie humana como membro de uma sociedade e de uma cultura e enquanto sujeito singular que tem uma história singular. Isto significa que a educação se realiza por um triplo processo: de humanização, socialização e subjetivação/singularização. Nascermos como possibilidade e nos tornamos seres humanos concretos por meio da educação, que nos permite incorporar o que foi criado pela própria espécie humana no decorrer de sua história. Nesta perspectiva, conclui-se que a educação ambiental cumpre um papel fundamental enquanto força motriz do desenvolvimento humano dada a sua natureza multifacetada, com capacidade de desenvolver na sociedade a capacidade de buscar harmonia com os demais elementos do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Ambiente, Formação, Educação.

### 1. INTRODUÇÃO

Compreendemos que um dos objetivos do processo educacional e especificamente da escola, é o desenvolvimento do comportamento crítico. Tal processo implica a formação da cidadania e conseqüentemente a superação da condição de alienação. De acordo com Loureiro, (2009) “pode-se afirmar que cidadania é o direito a ter direitos, além do dever de lutar por estes. Não é só isso, porém; cidadania também representa a necessidade de reconhecimento de novos direitos”. No entanto, essa cidadania não se dar ao acaso. Como afirma Charlot (2013) o homem não é dado. É construído sob três formas: enquanto espécie humana; como membro de uma sociedade e de uma cultura e enquanto sujeito singular que tem uma história singular. Sendo a educação um triplo processo: de humanização, socialização e subjetivação/singularização. Ainda nos remetendo a Charlot (2013) afirmamos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que nascemos como possibilidade e nos tornamos seres humanos concretos por meio da educação, que nos permite incorporar o que foi criado pela própria espécie humana no decorrer de sua história. Assim o homem “é constituído por meio do trabalho educativo, visto que o mesmo [o trabalho] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p.6). Reforçando a importância da educação na formação humana, Rodrigues (2001, p. 235) enfatiza que:

A ação educativa é um processo [...] desenvolvido em todas as sociedades humanas, que tem por objetivos preparar os indivíduos em crescimento para assumirem papéis sociais relacionados à vida coletiva, à reprodução das condições de existência (trabalho), ao comportamento justo na vida pública e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades disponíveis no tempo e nos espaços onde a vida dos indivíduos se realiza.

Consideramos, portanto, a educação como o caminho necessário para a formação do sujeito-cidadão, formação esta, que se concretiza por meio do trabalho, caracterizado por Saviani (2011) como uma atividade intencional que diferencia o homem dos outros animais. Porém, o processo de produção capitalista, com o acúmulo de bens e a exploração descontrolada dos recursos naturais, tornou o trabalho humano, não formativo, mas alienante. E essa alienação do sujeito enquanto humano por meio da produção capitalista, fez desencadear uma crise civilizatória, uma crise ambiental, uma vez que o uso dos recursos naturais para satisfazer as necessidades humanas, transforma-se em um processo de exploração cujo objetivo passa a ser o acúmulo de riquezas de forma concentrada. Nesse processo alienante as pessoas não se sentem integrantes ao meio em que estão inseridas. Ou seja, não se consideram como parte do meio ambiente, estabelecendo-se uma cisão entre sociedade e natureza, onde a primeira exerce a exploração e almeja o controle desenfreado da segunda.

Mediante o reconhecimento da necessidade e urgência de uma intervenção nesse processo, setores da sociedade, notadamente os movimentos ambientalistas/ecologistas iniciam um processo de debate acerca dessa problemática e ressaltam a educação como uma



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

das estratégias para superar esse processo de exploração do meio ambiente. No Brasil esses movimentos despertaram por volta dos anos de 1960 e 1970 com forte ascensão nos anos de 1980, em sintonia com o cenário internacional em que esta problemática estava no centro de governos, movimentos sociais diversos, embora a partir de perspectivas e proposições diferenciadas uma vez que a pluralidade e a diversidade são características inerentes a este processo concreto de mobilização.

Nessa perspectiva, corroboramos com Noviki (2007, p. 145) quando afirma que cabe a educação e a educação ambiental, transcender a “aparência/fenômeno” [...] rumo à nossa “essência”: o fato de sermos “humanamente naturais ou naturalmente humanos”, através do trabalho, ou seja, superar a “falsa consciência” ambiental, rumo à práxis que articula reflexão e ação. A educação ambiental surge, então, como crítica a ausência de uma abordagem dos problemas ambientais no interior da educação constituída, denunciando a ausência da temática ambiental nos currículos educacionais e defendendo a importância de sua incorporação.

### **A atividade humana frente à crise ambiental**

Em meio aos novos padrões de trabalho desenvolvidos pelo capitalismo, “no século XX, o homem com sua obsessão de dominar a natureza, reduz-se a trabalhador, sua vida torna-se prejudicada e sua própria natureza é recalcada, emergindo assim a revolta da natureza, expressa nos mais variados modos de adoecimento, de agressividade ou de indiferença” (PEDROSA, 2007, p. 71). E na medida em que o capitalismo coloca os homens em condição de rivalidade consigo próprios e com a natureza, ele torna-se não apenas uma tragédia econômica, mas uma tragédia humana (ibid, 2007).

Desta forma, a convivência com o capitalismo no século XX bem como os impactos por ele gerados, aprofundaram as diferenças sociais, marcadas pela divisão entre o capital e o trabalho e a produção destrutiva da natureza, trazendo para a humanidade consequências negativas, surgindo à crise ambiental como parte integrante de uma crise mais ampla, uma crise civilizatória (BATISTA, 2007). O atual estágio de desenvolvimento do modo de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

produção capitalista “atingiu patamares de destruição ambiental não experimentados em nenhuma outra fase da história da humanidade” (TREIN, 2007, p. 130). E esse novo modo da sociedade se relacionar com a natureza, por meio da exploração irracional dos seus recursos naturais, propiciou uma abordagem reducionista do meio ambiente, abordagem está baseada exclusivamente em seus aspectos biológicos/naturais (concepção naturalista), desconsiderando o ser humano e as relações sociais.

Nesta perspectiva reducionista, o desenvolvimento da educação ambiental é inviabilizado (GRÜN, 1996), consistindo num “adestramento ambiental” (BRÜGGER, 1994), que tem como horizonte unicamente a mudança de comportamento individual e não de valores pela sociedade. Essa ausência de crítica ao modo de produção capitalista direciona a educação para uma ética “comportamentalista-individualista”, que privilegia desempenho individual, culpabilizando o indivíduo, a espécie humana pela degradação ambiental (NOVICKI, 2007, p.135).

Sendo a educação a chave, em qualquer caso, para renovar os valores e a percepção do problema, desenvolvendo uma consciência e um compromisso que possibilitem a mudança, desde as pequenas atitudes individuais a participação e o envolvimento na resolução dos problemas (DÍAZ, 2002), onde a introdução do termo “ambiental” na educação propõe segundo Grün (1996) o resgate do que parecia esquecido na educação moderna: o ambiente.

Considerando-se assim, a Educação Ambiental como uma necessidade cabendo à educação, na escola ou fora da escola incorporar o tema ambiental em seus processos, pois o papel da educação na sociedade moderna, capitalista, é contribuir para um movimento maior de transformação desta sociedade numa sociedade mais justa e igualitária (TOZONI-REIS, 2007). Assim, Tozoni-Reis (2007) destaca que devemos abordar a educação, no âmbito da pedagogia crítica, que tem como preocupação central a prática social transformadora, a construção de relações sociais plenas de humanidade dirigidas para a sustentabilidade social e ambiental.

A pedagogia crítica na educação ambiental, partindo do princípio que a relação homem-natureza é construída pela história social, confere a educação, a função de instrumentar os sujeitos para uma prática social ecológica e democrática. A educação



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ambiental crítica transformadora e emancipatória, portanto é formulada a partir da ideia de que a educação é prática social construída e construtora da humanidade, que não podendo inventar uma realidade supra-histórica, é construída no interior das relações sociais concretas de produção da vida social, contribuindo na construção dessas mesmas relações. A formação humana plena na perspectiva de superação radical da alienação, da exploração do homem pelo homem e da exploração da natureza pelos seres humanos, exige um processo educativo ambiental que instrumentalize os sujeitos para uma prática social ambiental (TOZONI-REIS, 2004).

Em face dos grandes problemas ambientais da sociedade contemporânea, as recomendações dos organismos internacionais sofreram uma evolução positiva, passando de propostas essencialmente conservacionistas a outras, de mais longo prazo, nas quais a educação desempenha um papel decisivo (DÍAZ, 2002). Desta forma a realidade aponta para a necessidade de reflexão sobre as transformações sociais, não apenas possíveis como também necessárias, no sentido da construção de uma nova interdependência entre a natureza e o trabalho humano (TREIN, 2007).

### **Educação ambiental e formação para a cidadania: Os desafios da educação**

Sendo o trabalho educativo “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p. 13), essa formação humana na concepção histórica e dialética, implica o desenvolvimento pleno dos sujeitos, num processo de humanização que é histórico, concreto, dialético e expresso pela prática social (TOZONI-REIS, 2007). Corrobora com essa perspectiva, a posição de Freire (2011, p.124) quando afirma que:

Os homens ao terem consciência de sua atividade e do mundo em que estão, ao atuarem em função de finalidades que propõem e se propõem, ao terem o ponto de decisão de sua busca em si e em suas relações com o mundo, e com os outros, ao impregnarem o mundo de sua presença criadora através da transformação que realizam nele, na medida em que dele podem separa-se e,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

separando-se, podem com ele ficar, não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica.

Assim, a educação, compreendida como formação humana, como instrumentalização dos sujeitos no processo de humanização, tem como ponto de partida o trabalho, a atividade vital humana em suas formas históricas, pois elas definem as relações dos sujeitos entre si e deles com a natureza (TOZONI-REIS, 2007).

A partir da ideia de que o trabalho define a natureza humana – o homem se relaciona com a natureza na forma desta atividade vital, o trabalho – a concepção de homem se completa no pensamento marxista pela consideração que somente se pode compreender a essência humana no desenvolvimento histórico: trabalho e história resultam em compreender o homem nas relações sociais (TOZONI-REIS, 2007). Assim, a espécie humana inventa-se através de sua relação de trabalho com a natureza, no decorrer da história (CHARLOT, 2013).

No princípio, o homem agia sobre a natureza coletivamente e a educação coincidia com o próprio ato de agir e existir, com o trabalho, portanto. O ato de viver era o ato de se formar homem, de se educar. E já que não existe produção sem apropriação, nesta fase inicial, os homens apropriam-se coletivamente dos meios necessários à produção de sua existência. Os meios de existência eram, pois de uso comum (SAVIANI, 2011).

Desta forma, o homem através do trabalho transforma a natureza visando atender em princípio às suas necessidades. Porém, diferentemente dos outros animais, o ser humano pode produzir, criar, sem a pressão da necessidade (NOVICKI, 2007). De acordo com Foladori (2001) não basta ao ser humano produzir “artefatos” para ser considerado “humano”, é preciso também que ele acumule e repasse tanto a ferramenta como o conhecimento para as gerações futuras. Assim, em decorrência do desenvolvimento das forças produtivas no âmbito do feudalismo, acumulam-se recursos através das atividades mercantis, que deslocam a terra da condição de meio de produção principal, passando os meios de produção a assumir a forma de capital, surgindo uma nova sociedade, capitalista ou burguesa (SAVIANI, 2011). E essa organização do trabalho no modo de produção capitalista propicia uma construção de conceito de trabalho alienado. Onde, o processo de trabalho que caracteriza o capitalismo implica a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alienação do produto do trabalho e da alienação da atividade do trabalho (TOZONI-REIS, 2007). Sendo o trabalho imposto e não voluntário, e conseqüentemente forçado, não constituindo a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio de satisfazer outras necessidades.

### **O que pode fazer a educação mediante os problemas ambientais?**

Partindo da ideia que educação é um fenômeno plurifacetado (LIBÂNEO, 1998), um conceito amplo, decorrente da característica essencialmente humana de incompletude, de permanente “vir-a-ser” (SAVIANI, 2011) que, sob a base biológico-natural exige um processo de humanização que confere ao ser humano humanidade, as teorias da educação referem-se à compreensão da formação humana. Porém Freire (2011) enfatiza que essa formação humana não pode ser muda, devendo nutrir-se de palavras verdadeiras, reforçando que existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo.

Os primeiros analistas da questão ambiental contemporânea consideram que, ao lado de outras iniciativas, a educação tinha um importante papel a cumprir na mudança das mentalidades em relação à problemática ambiental (LIMA, 2011). Cabendo a educação e a educação ambiental, transformar o “homem em si” em “homem para si”, retirando-o da condição de recurso, coisa ou mercadoria, força de trabalho para o capital, cabendo ainda a educação ambiental na perspectiva da emancipação humana, contribuir para o entendimento de que a fragmentação do homem é produzida/reproduzida constantemente pelo modo de produção capitalista, através de diferentes mecanismos, como estranhamento, alienação ou “falsa consciência” (NOVIKI, 2007, p.145).

A educação ambiental é uma ação política que contribui na transformação social, tendo os princípios de cooperação, coletividade e participação como norteadores do processo educativo, referindo-se à transformação das relações dos homens entre si e deles com o ambiente no sentido histórico (TOZONI-REIS, 2007). Segundo Saviani (2011) tal transformação deve se dar por meio da educação libertadora, visto que esta questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Hoje não existe uma estratégia de desenvolvimento da EA, seja em âmbito institucional ou de ponto de vista didático, que não inclua os aspectos formativos (DÍAZ, 2002). Fica claro por meio da agenda 21, que a educação em matéria de meio ambiente e desenvolvimento, deve ocupar-se da dinâmica do meio ambiente físico/biológico, do meio socioeconômico e do desenvolvimento humano, integrando-se em todas as disciplinas e utilizando métodos acadêmicos e meios efetivos de comunicação (DÍAZ, 2002).

Nesse sentido, de acordo com Rodrigues (2001) a Educação, entendida como o processo de formação humana, atua sobre os meios para a reprodução da vida, bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos.

### CONCLUSÃO

Percebe-se que a educação é o que humaniza o homem enquanto ser inconcluso, sendo esta, concretizada por meio do trabalho. Porém, o trabalho antes formativo, com a intensificação do processo de produção, torna-se alienante, gerando todo um desequilíbrio ambiental, onde o homem não se sente integrante desse processo, sendo um ser a parte. Em virtude dos fatos mencionados sentiu-se a necessidade de contornar essa situação de alienação humana, e para isso faz-se necessário a inclusão do tema ambiental na educação, sendo possível contornar este quadro por meio da educação ambiental, visto que a mesma, segundo Tozoni-Reis (2007), é uma ação política que contribui na transformação social e refere-se à transformação das relações dos homens entre si e deles com o ambiente no sentido histórico. Desta forma, acredita-se que por meio da educação ambiental pode-se formar cidadãos críticos e reflexivos de suas práticas, quebrando com os paradigmas do antropocentrismo, desenvolvendo uma relação harmoniosa para com o meio no qual o homem esta inserido, contribuindo na produção do trabalho consciente, para um melhor convívio socioambiental e conseqüentemente para a formação humana.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Maria do Socorro da Silva. Políticas Públicas de Educação Ambiental: A Gestão do Programa Municipal de Educação Ambiental de Mossoró/RN. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós Graduação em Educação. Natal/RN, 2007.
- BRÜGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? Florianópolis: Letras contemporâneas, 1994.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.
- DÍAZ, Alberto Pardo. Educação ambiental como projeto. 2ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: UNICAMP, 2001.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GRÜN, M. ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas: papiros, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos. Para quê? São Paulo: cortez, 1998.
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação Ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios, Campinas-SP: Papyrus, 2011
- LOUREIRO, Patrícia. A cidadania da União Europeia: mito ou realidade? In: SOUSA, Mônica Teresa Costa e LOUREIRO, Patrícia (Org.). Cidadania. Novos temas, velhos desafios. Ijuí: Unijuí, 2009. p. 175
- NOVICKI, Victor. Práxis: problematizando consciência e participação na educação ambiental brasileira. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. p. 135-175.
- PEDROSA, J. G. O capital e a natureza no pensamento crítico. In: LOUREIRO, C. F. B (Org.). A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. p. 69-112.
- RODRIGUES, Neidson. Educação: Da Formação Humana À Construção Do Sujeito Ético. Educação & Sociedade, ano XXII, no 76, Outubro/2001. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf). Acesso: em: 06 de jul de 2014.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

TOZONI-REIS, M. F. C. *Educação ambiental: natureza, razão e história*. Campinas: autores associados, 2004.

\_\_\_\_\_. *A contribuição para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. p. 177-219.

TREIN, Eunice. *A contribuição do pensamento marxista à educação ambiental. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. p. 113-134.